

Onde estão os bons empregos?

Nelson Marconi

Coordenador executivo do Fórum de Economia da FGV e professor da FGV EAESP

A geração de empregos deve ser um dos maiores objetivos das políticas públicas. No Brasil, essa opção é ainda mais premente, em função de nossos indicadores de distribuição de renda, pobreza, deterioração do mercado de trabalho e desemprego. Além de atentar para a quantidade, deve-se buscar também melhorar a qualidade dos postos gerados. Daí decorrem duas perguntas: o que são bons empregos? E onde estão os bons empregos?

Primeiro, é importante esclarecer que o conceito de emprego, na verdade, não expressa a amplitude do mundo de trabalho atual. As pessoas exercem suas atividades de diversas formas, com ou sem vínculo direto a uma organização (e cada vez mais elas constituem a sua própria organização). Assim, é mais correto adotarmos o conceito de ocupação, como vêm fazendo as diversas pesquisas sobre o mercado de trabalho. Dito isso, podemos definir, em linhas gerais, uma boa ocupação como aquela em que é auferida uma remuneração razoável, com relativa previsibilidade temporal (seja em função de uma relativa estabilidade no exercício da atividade ou da remuneração perce-

bida), e exercida em condições de trabalho satisfatórias.

Como já argumentei diversas vezes neste espaço, os requisitos para classificarmos a qualidade de uma ocupação como satisfatória não são observados de modo equânime em todos os setores produtivos de uma economia. Além de demandarem trabalhadores em quantidades e com qualificações distintas, o tipo de vínculo, as remunerações praticadas, e mesmo a estabilidade e condições para o desenvolvimento das atividades são diferentes intersetorialmente. Vou buscar, neste artigo, mostrar como esse argumento é verdadeiro e identificar os setores que ofertam as melhores ocupações, com base em alguns critérios que não se esgotam neste pequeno artigo.

Agrupei as atividades produtivas em 28 setores de acordo com suas características e identifiquei a relação de ocupações existentes em cada um deles. A análise parte dos microdados da Pnad, referentes ao terceiro trimestre de 2019, para evitar a incorporação dos efeitos da pandemia de 2020 para frente, que alteraram bastante o cenário. E por que escolhi o terceiro trimestre? Porque é um período em que não há nenhum evento que possa

distorcer significativamente as remunerações e mesmo o total de ocupações, como fim de ano, férias ou períodos de recomposição de estoques.

A primeira etapa da análise, cujos resultados estão inseridos na tabela 1, refere-se ao número de ocupações que cada setor oferta (e, por consequência, o tipo de trabalhador que o setor demanda) e a distribuição dos ocupados entre os setores e tais ocupações. Os setores que mais empregam no Brasil (coluna 1) são o comércio, a manufatura de baixo e médio-baixo conteúdo tecnológico, a agricultura e a pecuária, a construção, educação e serviços domésticos. Porém, a quantidade de postos de trabalho gerados – que de toda forma é um dado importante, ainda mais em um país populoso como o Brasil – não está associada, necessariamente, a uma maior qualidade dos mesmos.

Habilidade e conhecimento

É importante que um setor gere uma certa diversidade de ocupações, do contrário as oportunidades de trabalho, para pessoas com habilidades e conhecimentos distintos, serão reduzidas. Nesse sentido, o setor que ofer-

ta um número maior de ocupações diferenciadas (mensurado pela relação entre o número de denominações de ocupações ofertadas pelo setor e o total de denominações incluídas na Pnad (coluna 2)) é a manufatura de baixa e média tecnologia, seguida

pelo comércio, administração pública e atividades profissionais, científicas e técnicas. Adicionalmente, construí outro indicador buscando captar a concentração de pessoas nas ocupações. Primeiramente, foi identificada na coluna 3 a quantidade de ocupa-

ções, em cada setor, que incluem pelo menos 10% do total de ocupados em cada setor. Em seguida, na coluna 4, foi estimado o percentual de ocupados, em cada setor, que está concentrado em tais ocupações. Tal percentual é bastante elevado para serviços

Tabela 1

		(1)	(2)	(3)	(4)
		Participação (%) do setor no total de ocupados	Relação entre o número de ocupações existentes no setor e o total geral de denominações de ocupações (em %)	Número de ocupações cuja participação no total de ocupados do setor é maior que 10%	Participação (%) de ocupados nessas ocupações maiores que 10%, por setor
1	Agricultura e pecuária	9,1	29,9	3	67,2
2	Extrativa mineral	0,3	28,0	2	21,4
3	Petróleo: extração e refino	0,1	19,6	0	0,0
4	Manuf. baixa-média tecnologia	9,5	58,2	0	0,0
5	Manuf. alta, média-alta tecn.	1,9	40,0	0	0,0
6	Eletricidade e gás	0,2	21,3	2	25,0
7	Água e gestão de resíduos	0,7	25,7	2	48,2
8	Construção	7,3	37,6	2	57,7
9	Comércio	18,8	50,7	2	31,3
10	Transp., armazen. e correio	5,2	37,6	2	47,3
11	Alimentação	5,4	22,2	2	33,4
12	Mídias não digitais	0,2	15,2	3	39,7
13	Telecomunicações	0,4	20,8	1	17,2
14	Tecn. e serviço de informação	0,9	22,9	2	25,4
15	Finanças	1,4	27,1	3	39,8
16	Atividades imobiliárias	0,6	19,9	1	48,0
17	Ativ. prof. científicas e técnicas	3,5	44,6	1	21,1
18	Atividades administrativas	2,0	39,5	1	17,2
19	Alojamento, serviço, turismo	0,6	22,9	3	44,0
20	Vigilância, seg., manut. de edif.	2,3	25,5	3	75,2
21	Adm. púb., defesa e seg. social	5,3	49,5	1	16,0
22	Educação	7,1	40,9	3	43,6
23	Saúde e serviços sociais	5,1	36,4	1	18,5
24	Cultura, esporte e lazer	1,1	31,3	2	31,8
25	Organizações associativas	0,5	24,8	2	39,6
26	Serviços pessoais	3,5	31,5	2	67,3
27	Serviços domésticos	6,8	4,0	1	75,9
28	Organizações internacionais	0,0	2,1	3	55,8
29	Atividades mal definidas	0,0	4,2	1	38,5

domésticos, pessoais, vigilância, segurança e manutenção de edifícios, agropecuária e mesmo na construção. Assim, apesar de alguns deles gerarem uma quantidade considerável de empregos, o fazem de maneira concentrada em poucas ocupações, restringindo o acesso a trabalhadores que possuam um conjunto específico de atributos. Já os setores que não possuem ocupações que concentrem 10% ou mais do total de ocupados do setor, ou possuem uma concentração pequena nas ocupações com tais características, são a manufatura, o setor petrolífero, a administração pública, a saúde e serviços sociais, as atividades administrativas, profissionais, técnicas e científicas e as telecomunicações, que despontam, assim, como setores com capacidade para contratar pessoas com um leque mais amplo de habilidades.

Na segunda etapa desta análise, nota-se inicialmente que os setores que mais contratam não são aqueles que praticam as melhores remunerações. Há um *trade-off* entre esses dois indicadores no caso brasileiro, em função da regressão em nossa estrutura produtiva; se a composição setorial da produção fosse diferente, com ênfase em bens e serviços mais sofisticados tecnologicamente, possivelmente ambos evoluiriam na mesma direção. Seria o ideal.

A tabela 2 nos possibilita identificar os setores que praticam as maiores remunerações. Observa-se que a remuneração média geral da economia, bem como a estimada para os diversos setores, é bem distinta da mediana, refletindo a péssima distribuição da renda no país (colunas 1 e 2). Com exceção de serviços domésticos, todos os setores apresen-

tam médias superiores à mediana, possivelmente indicando que a parte superior da distribuição de salários inclui valores bastante elevados.

Porém, o ordenamento dos setores, no tocante ao rendimento relativo de seus trabalhadores, segue o mesmo padrão para a média e a mediana (colunas 3 e 4). Os setores que praticam os melhores salários relativos são o petrolífero, o extrativo mineral, a manufatura de média e média-alta tecnologia, eletricidade e gás, todos os chamados serviços modernos, e a administração pública, saúde e educação.

Outro critério de análise escolhido é a proporção de ocupações, dentro de cada setor, que pratica salários superiores à média, tornando possível analisar não apenas a média remuneratória de um setor, mas também a quantidade de posições ofertadas que remuneram adequadamente (coluna 5), que também é maior nos setores que praticam melhores remunerações médias relativas, com exceção de atividades administrativas e imobiliárias.

A partir desses indicadores iniciais, é possível apontar alguns setores que parecem gerar bons empregos, considerando como critério as remunerações praticadas: os ligados à indústria extrativa (incluindo petróleo), manufatura de média e alta tecnologia, utilidades públicas, serviços modernos, administração pública, educação e saúde. Destes, alguns também vêm gerando um volume de empregos satisfatório e ao mesmo tempo diversificado: administração pública, educação e saúde, sendo que estes dois últimos apresentam grande potencial de crescimento. No tocante aos demais setores que praticam boas remunerações para diversas ocupa-

ções, políticas públicas serão necessárias para estimular a sua maior participação no emprego, lembrando que há forte complementaridade entre a produção e modernização da manufatura de médio-alto e alto conteúdo tecnológico e a demanda pelos chamados serviços modernos.

Há um grupo de setores com características intermediárias, isso é, eles geram empregos em quantidade satisfatória e pagam remunerações próximas ou pouco abaixo da média geral, e também apresentam uma diversidade razoável de ocupações. São eles a manufatura de baixa e média-baixa tecnologia, o comércio, o alojamento e serviços de turismo, transporte, armazenamento e correios, atividades administrativas, cultura, esporte e lazer e até mesmo a construção. Alguns desses setores poderiam ser facilmente estimulados, sem investimentos tecnológicos onerosos, mesmo porque alguns aproveitam vantagens comparativas de nosso país, e gerariam postos de trabalho com características medianas para um contingente expressivo de pessoas, exercendo um papel relevante nas políticas de geração de empregos.

Por fim, os setores cuja oferta de postos de trabalho está concentrada em poucas ocupações e praticam baixas remunerações são serviços domésticos, pessoais, vigilância, segurança e manutenção de edifícios, serviços de alimentação e agropecuária. Alguns deles estão entre os que mais geraram postos de trabalho no Brasil antes da pandemia, reforçando o argumento que aponta para a precarização de nosso mercado de trabalho e sua associação com a regressão da estrutura produtiva.

Tabela 2

		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)
		Rendimento médio no setor	Rendimento mediano no setor	Rend médio setor/rend. médio geral	Rend mediano setor/rend. mediano geral	Relação entre o número de ocupações no setor cujo rendimento relativo é superior à média geral e o número de ocupações existentes no setor
1	Agricultura e pecuária	1.258	850	0,56	0,61	0,26
2	Extrativa mineral	2.949	2.000	1,32	1,43	0,56
3	Petróleo: extração e refino	9.175	6.000	4,10	4,29	0,81
4	Manuf. baixa-média tecn.	1.901	1.400	0,85	1,00	0,36
5	Manuf. alta, média-alta tecn.	3.471	2.000	1,55	1,43	0,56
6	Eletricidade e gás	4.730	2.600	2,11	1,86	0,63
7	Água e gestão de resíduos	1.892	1.200	0,85	0,86	0,46
8	Construção	1.727	1.200	0,77	0,86	0,38
9	Comércio	1.849	1.300	0,83	0,93	0,29
10	Transp., armazen. e correio	2.210	1.700	0,99	1,21	0,46
11	Alimentação	1.383	1.000	0,62	0,71	0,18
12	Mídias não digitais	4.316	2.000	1,93	1,43	0,60
13	Telecomunicações	2.531	1.600	1,13	1,14	0,46
14	Tecn. e serviço de inf.	4.699	2.500	2,10	1,79	0,52
15	Finanças	5.129	3.000	2,29	2,14	0,67
16	Atividades imobiliárias	3.604	2.000	1,61	1,43	0,34
17	Ativ. prof. científicas e técn.	4.083	2.500	1,82	1,79	0,58
18	Atividades administrativas	1.824	1.300	0,81	0,93	0,31
19	Alojamento, serviço, turismo	2.270	1.400	1,01	1,00	0,32
20	Vigil., seg., manut. de edif.	1.594	1.300	0,71	0,93	0,35
21	Adm.púb., defesa e seg. social	4.478	2.700	2,00	1,93	0,64
22	Educação	2.848	2.000	1,27	1,43	0,50
23	Saúde e serviços sociais	3.524	1.900	1,57	1,36	0,46
24	Cultura, esporte e lazer	2.052	1.500	0,92	1,07	0,31
25	Organizações associativas	2.391	1.700	1,07	1,21	0,41
26	Serviços pessoais	1.427	1.000	0,64	0,71	0,24
27	Serviços domésticos	890	998	0,40	0,71	0,12
28	Organizações internacionais	6.578	4.300	2,94	3,07	1,00
29	Atividades mal definidas	1.364	700	0,61	0,50	0,28
	Total geral	2.238	1.400			

Os dados apresentados evidenciam as diferenças setoriais no tocante à capacidade de gerar bons empregos e a decorrente necessidade de políticas setoriais de estímulo produtivo para melhorar a composição e a qualidade das ocupações

no Brasil. Outros indicadores também são importantes para analisar esse quadro, como o tipo de vínculo empregatício (caso exista), o tempo médio de permanência dos trabalhadores em suas atuais ocupações e sua escolaridade média; por questões de

espaço, serão discutidos em um próximo artigo, complementando esta análise. Por enquanto, já temos bons indícios de caminhos que poderiam ser trilhados para aprimorar as características do mercado de trabalho no Brasil. 